



Ciência e meio ambiente:
urgências para o ensino
de jornalismo

22º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo
e IV Congresso de Jornalismo da Amazônia

De 25 a 28 de Abril de 2023

local: Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus/AM



COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

DO POVO PARA O POVO: CULTURA DA CONVERGÊNCIA E CIBERACONTECIMENTO NA RESPOSTA CIVIL AO COLAPSO DA SAÚDE DO AMAZONAS

Keren Rosa Belem; kerenrosasilva@gmail.com

Prof.^a Msc. Cleiciane Ferreira (orientadora); cleiciane.ferreira@fametro.edu.br

Prof.^a Msc. Leila de Souza (coorientadora); leila.moraes@fametro.edu.br

RESUMO

As distintas mudanças que a comunicação enfrenta nas últimas décadas conduzem para a democratização da informação quanto ao consumo, produção e veiculação. Para a compreensão deste fato, esse trabalho foi elaborado com o objetivo geral de analisar as implicações positivas das transformações comunicacionais na pandemia de Covid-19. Os objetivos específicos foram: explicar a Cultura da Convergência de H. Jenkins (2009), Cibercontecimento de Ronaldo Henn (2015) e observar através do Estudo de Caso os acontecimentos que resultaram no Projeto SOS AM. Como base metodológica utilizou-se a obra Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação organizado por Jorge D. e Antonio B., fez-se coleta de informações quali-quantitativas na memória da *Web* e entrevistas com os participantes do Projeto. O resultado foi a demonstração prática da literatura e a comprovação da relevância do Jornalismo na resposta do povo para o povo em meio a uma crise sanitária.

PALAVRAS-CHAVE

Comunicação. Democracia. Jornalismo. Covid-19. Amazonas

1. INTRODUÇÃO

A unicidade das experiências de vida, ética, moral, percepções e saberes, conferem a cada indivíduo valiosas partículas de conhecimento. A internet proporciona a soma desses conhecimentos, também sendo um meio potencializador para a construção de algo significativo. Esse cenário de transformações geradas pelas redes e a atenção sobre a informação tem efeito em todos os eventos históricos e globais.

Nesse sentido, a democratização da informação teve implicações reais na pandemia gerada pelo Sars-cov-2 com decorrências positivas em relação ao que se pode fazer através da comunicação humana. A fim de se aprofundar nas transformações comunicacionais que ocorrem nos últimos anos e averiguar seus efeitos positivos na pandemia de Covid-19, esse trabalho foi elaborado.

O problema levantado foi: Qual é o impacto positivo da Inteligência Coletiva (2015), Sociedade em rede (2006) e Cultura da Convergência (2009) durante a pandemia de Covid-19? A hipótese inicial foi que as duas obras anteriormente citadas

obteriam o fundamento teórico para esse acontecimento, que um dos maiores responsáveis pela decolagem do Projeto foi o humorista Whindersson Nunes e não se sabia ao certo qual o impacto do Jornalismo em todo o processo.

O objetivo geral escolhido foi analisar os efeitos positivos das transformações comunicacionais na pandemia de Covid-19. Os objetivos específicos consistiram em: explanar a Inteligência Coletiva, Sociedade em Rede e Cultura da Convergência, considerar como esses conceitos se demonstraram durante a pandemia de covid-19 e observar de perto, buscando na memória da Web e Jornalismo de Dados, os acontecimentos que se sucederam no SOS AM.

Após a análise bibliográfica, propôs-se um estudo de caso quali-quantitativo, com unidade primária de análise sendo a mobilização feita através da Web para suprir a necessidade de oxigênio e EPIs para o Amazonas no período de janeiro e fevereiro de 2021.

2. CONCEITOS E DIÁLOGOS

Há duas obras indispensáveis para se avaliar o atual quadro de comunicação em sociedade, sendo possível promover diálogo entre autores e entre seus conceitos.

2.1 Cultura da Convergência

Em seu livro, Jenkins introduz o conceito de Cultura da Convergência da seguinte maneira: “Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais(...)” (2009, p. 30), o que significa que ela é um novo conjunto de costumes e tecnologias que transformou o mercado e interveio nas culturas, modificando a história humana. São revoluções na maneira de relacionar-se socialmente, nos alcances geográficos das mensagens transmitidas e na concessão de voz aos que não a possuíam.

“Bem-vindo à cultura da convergência, onde as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis”. (JENKINS, 2009, p. 30) Se cada pessoa possui fragmentos importantes de conhecimento e com os aparelhos móveis de comunicação foi habilitada a participar

da construção da cultura e bens sociais, precisa-se compreender o processo de interação nas plataformas de comunicação.

Como afirma Comparato: “Em suma, as vias de comunicação evoluíram no sentido de uma conjugação de veículos e técnicas, para criar uma rede complexa e global(...)” (2000-2001, p. 10), essas mudanças estão nos meios, formatos, estruturas e territórios alcançados, formando o complexo conceito de Cultura da Convergência.

Jenkins relembra como eram os meios de comunicação no final do século passado quando as funções, os formatos e os mercados eram restritos e mais engessados: “Cada meio de comunicação tinha suas próprias e distintas funções e seus mercados, e cada um era regulado por regimes específicos, dependendo de seu caráter”, (2009, pg. 38) seja ele centralizado ou descentralizado, marcado por escassez ou fartura, dominado pela notícia ou pelo entretenimento, público ou privado.

Contudo, o autor assevera, várias forças começaram a fazer pressão e extinguir a separação entre diferentes meios de comunicação. Tecnologias midiáticas possibilitaram que o mesmo conteúdo estivesse presente em múltiplos canais e assumisse formatos diferentes no ponto de recepção (2009, pg. 38), o que hoje se denomina como *Crossmedia*. Os computadores, tablets e smartphones começaram a ter seus preços democratizados e em poucos anos todos estavam conectando-se.

Henry afirma que a Convergência ocorre “dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros” (2009, p. 31) mediadas pela internet, que é acessada por dispositivos móveis. Semelhantemente, ela ocorre “quando as pessoas assumem o controle das mídias. Entretenimento não é a única coisa que flui pelas múltiplas plataformas de mídia. Nossa vida, nossos relacionamentos, memórias, fantasias e desejos também fluem pelos canais de mídia.” (2009, p. 45) A Convergência também acontece quando se torna mais desejável para as empresas “distribuir conteúdo através de vários canais, em vez de uma única plataforma de mídia. A digitalização estabeleceu as condições para a convergência; os conglomerados corporativos criaram seu imperativo.” (2009, p. 39) Ela se evidencia no fluxo de conteúdos em múltiplas plataformas, a colaboração entre mercados midiáticos, comportamento das empresas e indivíduos.

A Convergência transformou a forma como as empresas produzem e consomem conteúdo. Também inseriu os indivíduos nesse cenário, dando-lhes uma posição horizontal quanto às corporações. E agora tornou-se volátil quem influencia quem. Em determinados momentos, as pessoas expressam quais assuntos querem consumir e as empresas se desdobram para produzir os conteúdos, mas em outras situações, os temas sugeridos por corporações tornam-se “*hit*” e não saem das tendências mais faladas pelos indivíduos.

Portanto, a Convergência “como podemos ver, é tanto um processo corporativo, de cima para baixo, quanto um processo de consumidor, de baixo para cima”. (2009, p. 46) Ela ocorre no meio empresarial levando os grupos a se comunicar em todas as plataformas, mas também acontece com a massa pensando, expressando-se, interagindo e compartilhando o que outras pessoas publicam.

2.2 Ciberacontecimento

Henn inicia seu capítulo lembrando como a consolidação das redes sociais digitais transformou os processos jornalísticos. Em seguida chama a atenção para a principal mudança que ocorreu: “na relação entre produção de acontecimentos e narrativas jornalísticas sobre eles, que apresenta alterações substanciais na sua própria constituição.” (2015, p. 208)

Portanto, o que está ora se consolidando, ora se transformando, na *Internet* afetou drasticamente o Jornalismo. Henn produziu duas pesquisas a fim de avançar para a formulação de um conceito que resumisse situações vistas nas redes digitais. Concluiu sua busca definindo um novo: “Ciberacontecimento, que parte do princípio de que existem acontecimentos em curso na cultura contemporânea que já trazem, em suas diversas facetas, as marcas do ambiente digital” (2015, p. 208). O conceito que as pesquisas desenvolveram, de acordo com o próprio autor, não está fechado. As dinâmicas dos processos culturais e comunicacionais atuais promovem situações diferenciadas, com capacidade de alterar formatos intensamente rápido (p. 210, 2015). Portanto ele assegura que essas categorias são somente o início de sua sistematização para a comunicação.

Do grupo de casos pesquisados o autor inferiu seis categorias de ciberacontecimento através do método de mapeamento e coleta de dados em sites, com o objetivo de analisar a articulação de sentidos dos ciberacontecimentos (2015, p. 212). As categorias definidas foram: mobilizações globais, protestos virtuais, exercícios de cidadania, afirmações culturais, entretenimentos e subjetividades, asseverando que “Cada categoria possui especificidades marcantes, tanto do ponto de vista da sua constituição, como das narrativas que geram, mas todas contaminam-se entre si” (2015 p. 212)

No que diz respeito ao tipo Mobilizações Globais, são movimentos cheios de caráter político e que evidenciam a crise sistêmica na democracia representativa. (2015, p. 213) Configuram como um modo alternativo de organizar-se no posicionamento político facilitado pela conectividade instantânea e global, retirando do jornalismo a primazia de narrar o mundo cotidiano e confrontando os sentidos ofertados pelo jornalismo através de outras possibilidades de enquadramento dos usuários das redes. Fazem todas as formas convergentes de comunicação se unirem, migrando as *hashtags* das legendas de *posts* para os cartazes nas ruas.

“Os Protestos Virtuais são vizinhos muito próximos das mobilizações globais e, às vezes, dividem o mesmo espaço.” (2015, p. 214) A diferença reside no fator on-line e off-line, pois os protestos virtuais concentram toda a sua energia no ambiente das redes. Tendem a gerar sentidos mais focados em um assunto e também confrontam os sentidos ofertados pelo jornalismo.

Outra modalidade é a denominada Exercícios de Cidadania, que pressupõe o cumprimento de obrigações e a segurança dos direitos. O florescer da luta pelas garantias civis implica no pertencimento à sociedade, ter seus direitos legitimados e viver sua individualidade livremente. (2015, p. 215) Aqui se enquadram as lutas pelos direitos humanos básicos e os assegurados pela constituição de cada soberania nacional. Os promotores desse ciberacontecimento não podem estar reivindicando uma pauta que seja individual, mas que atinja à coletividade.

Afirmações Culturais é um tipo que retrata antigas e novas formas de sociabilidade de um grupo social, em geral enaltecendo um costume estigmatizado, a fim de dar visibilidade a ele. É quando um grupo de pessoas quer afirmar publicamente

seus traços culturais, age em conjunto e promove uma expressão artística, grafiteagem, um “rolezinho”, algum outro ato ou evento. O autor defende essa nomenclatura, afirmando que apesar de parecer o Mobilizações Globais, “a ideia de afirmação parece mais apropriada porque ela implica visibilidade pública de segmentos que são midiaticamente invisíveis ou enquadrados a partir de estereótipos” (2015, p. 218).

A categoria Entretenimentos foi estabelecida no plural por sua grande diversidade de opções e aleatoriedade de situações aparentemente irrelevantes que atingem os *trending topics* na *Web*. “O acontecimento, aqui, é metasemiótico: é o seu próprio processo constituído em aparente vazio de sentidos.” (2015, p. 219) O acontecimento aqui está numa ausência de sentido claro, mas que apesar disso, faz uma situação se tornar em variações incontáveis de *memes*, tendências da *Internet* e gera reproduções nos mais diversos lugares.

Por fim, a última intrigante categoria é Subjetividades. Os pensamentos, hábitos, ritos, celebrações, sofrimentos, mortes, saúde e doença que antes eram vividos em total particularidade, agora recebem visibilidade. A maneira como as redes digitais transformaram o subjetivo em acontecimento público, torna a cultura mais dinâmica, “transformando-a: o jornalismo vê-se, às voltas, com narrativas que tocam delicadamente no campo do sensível, do universo qualitativo (...) nessa seara o exercício da alteridade impõe-se como necessidade ética” (2015, p. 219). Aqui o que era assunto da intimidade das pessoas é trazido à público, possibilitando a autoexpressão e humanização. Esse processo de expor sua subjetividade, porém, é feito de forma voluntária.

O autor parte de sua apresentação das categorias de ciberacontecimento para uma análise da relação entre as redes sociais digitais e o Jornalismo. Henn afirma que elas são a ferramenta de maior propulsão desses acontecimentos e propõe um panorama histórico de como elas transformaram a Comunicação Social. Para a Escola de Munique, na forma mais plena de contato humano, na qual a fala, audição e compreensão ocorrem, há influência recíproca e intercâmbio de conteúdo (Henn, 2015, p. 220). Os autores dessa Escola acreditavam que o Jornalismo é a conversação moderna da sociedade. Criticavam a comunicação vigente afirmando que ela

Não constitui uma verdadeira comunicação enquanto não se vincule a ela a realização da forma sensível de fraternidade, já que a comunicação que não pode desdobrar-se livremente entre iguais, deixaria de ser comunicação efetiva (HENN, 2015. p. 220)

O novo habitat do homem moderno, o digital, revolucionou a tudo tão drasticamente que “traz implicações em que dimensões privadas e públicas atravessam-se”(2015, p. 222). Não há mais distinção entre o público e privado e nesses novos espaços conversacionais se reconfigura a sociedade, a cultura e o próprio Jornalismo.

3. DO POVO PARA O POVO: O SOS AM COMO RESPOSTA CIVIL AO COLAPSO DA SAÚDE NO ESTADO

“Os justos contribuem para a produção e manutenção de tudo o que povoa o mundo humano. Graças a eles, cujos nomes jamais são citados, as coisas caminham de fato, e são efetivamente criadas e conservadas” (LÉVY, A Inteligência Coletiva, p. 41, 2015)

3.1 Explorando o fato

A Prefeitura de Manaus, como afirma o Relatório Simplificado sobre o Hospital de Campanha, organizou um hospital no Centro Integrado Municipal de Educação - CIME, que funcionou do dia 13/04 a 22/06 de 2020. (PREFEITURA, 2020). O hospital não abriu suas portas na segunda, e mais severa, onda de Covid.

O governo estadual, em parceria com a faculdade Nilton Lins, abriu um hospital de campanha que iniciou o atendimento no dia 18/04 de 2020 e nesse dia recebeu a revista de membros do Ministério Público do Amazonas. Como resultado da inspeção, a promotora Silvana Cabral afirmou: “A inauguração do hospital foi simbólica. Leitos de UTIs ainda não estão em funcionamento, setores ainda estão sendo arrumados, máquinas sendo montadas e testadas, EPIs e medicamentos insuficientes, ausência de toalheiros e dispenser de sabonetes líquidos” (MPAM, 2020). Esse hospital funcionou até dia 18/07 de 2020 (PREFEITURA, 2020) e só foi aberto novamente no dia 26/04 (G1, 2021), após receber suprimentos do SOS AM (SOUTO, 2022).

No início de janeiro, as unidades de saúde pública e particulares não tinham mais capacidade para atender as demandas por hospitalização. O Decreto Nº 43.272 declara estado de calamidade pública no dia 06/01 de 2021 no Amazonas (MANAUS, 2021). O oxigênio começa a faltar, não há suficientes EPIs para os profissionais, nem tampouco água e comida para todos os pacientes, dentre outros itens necessários à internação. No dia 10/01, homens e mulheres de treze Grupos de Pessoas Voluntárias (GPVs) criaram o SOS AM para prover fraldas, água e lanche para os pacientes na capital. As três pessoas que estiveram à frente coordenando foram: Thiago Souto, Fabiana Carioca e Gustavo Melo. Até o dia 13/01 cerca de R\$2.500 foram doados ao SOS AM por dia.

Os jornais continuavam a acompanhar e noticiar a situação no estado. Com o aumento de óbitos, a prefeitura instalou duas câmaras frigoríferas no cemitério público Nossa Senhora Aparecida, no bairro Tarumã, a fim de depositar os caixões dos pacientes que morreram em horário que os cemitérios estão fechados.

Figura 1- Notícia “Covid-19: Manaus vive colapso com hospitais sem oxigênio, doentes levados a outros estados, cemitérios sem vagas e toque de recolher”

Manaus vive uma crise sem precedentes com o avanço dos casos de Covid-19. Com internações batendo recordes, **unidades de saúde ficaram sem oxigênio**. O estado está sendo obrigado a **enviar pacientes para outros estados**.

Os **cemitérios também estão lotados**, ampliaram o horário de funcionamento e instalaram **câmaras frigoríficas**. Para tentar frear o vírus, o governo estadual decidiu **proibir a circulação de pessoas entre 19h e 6h** em Manaus.

Fonte: G1, Reprodução da *web*. (2022)

Em janeiro de 2021, Manaus bateu o seu próprio recorde de sepultamentos diários 5 vezes e os hospitais estavam tão superlotados que macas enchiam os corredores. A partir do dia 10/01 o número de pessoas internadas por covid, somando todas as unidades públicas de saúde, variou entre 200 e 500 pessoas a mais do que sua capacidade máxima (boletim covid 18, 2021) e a mortalidade por Covid no estado até 24/01 era a mais alta do país (boletim covid 16, 2021).

No dia 14/01 o voluntário Thiago Souto conversou com médicos do Hospital Pronto Socorro 28 de Agosto e soube que o oxigênio estava acabando no maior pronto-socorro do estado. Quem estava fazendo o tratamento em casa tinha um custo de R\$ 2 mil a R\$10 mil para comprar um cilindro de oxigênio e R\$600, em média, para recarregar com oxigênio (SOUTO, 2022). A partir desse mesmo dia, compartilhamentos nas redes sociais provocaram uma mudança nessa situação. O que se evidenciou através da pesquisa foi que o primeiro perfil de grande porte a publicar a situação de Manaus foi o Quebrando o Tabu (QOT).

Figura 2- Post com 2.774 compartilhamentos e 12.500 curtidas



Fonte: Reprodução da *web*

A partir da tarde do dia 14 de janeiro, famosos começaram a fazer suas próprias campanhas de mobilização para contribuir com o Projeto. O humorista Whindersson Nunes afirmou em entrevista exclusiva, que soube da conjuntura do Amazonas através do *Twitter* por uma publicação que ele não se lembra exatamente de quem. Em seguida foi para o *Instagram* pesquisar sobre os GPVs, viu a veracidade da situação, conversou com seus assessores e iniciou uma campanha pessoal para conseguir doações com sua *network* (NUNES, 2022). O jogador de futebol Richarlison, que mora na Inglaterra, viu as publicações do Whindersson, começou a falar sobre o assunto em suas redes sociais e procurou o voluntário Ítalo Malveira para fazer a sua doação (SOUTO, 2022).

Figura 1- Tweet do Whindersson N. com 46.811 compartilhamentos e 246.800 curtidas



Fonte: Reprodução da web

“Dia 14, cerca de 15h começou a chegar muita ligação, muita notificação e não sabíamos o que estava acontecendo. Eram tantas doações que os coordenadores dos GPVs não conseguiam nem abrir o aplicativo do banco.” (SOUTO, 2022) Quando QOT, Richarlison, Tata W. e Whindersson publicaram sobre a situação no estado e o Projeto, os acessos aos perfis dos GPVs aumentaram exponencialmente, mais famosos compartilharam e as doações alavancaram de maneira sem precedentes. Isso fez com que imagens publicadas a partir do dia 10 crescessem em números de engajamento e as doações fossem substanciais.

Figura 3- Publicação do dia 10 feita nos perfis dos GPVs



Fonte: Arquivo Institucional/Perfil Salaada Solidário

Em poucas horas a equipe do SOS AM precisou se reestruturar e angariar colaboradores para fazer chegar a Manaus e ao interior do Amazonas todas as doações. Os parceiros de logística foram: Infraero Aeroportos, Azul Linhas Aéreas, Latam Airlines, Grupo Fera, Pronto Cargo, CORE AM, coach Alex Moura, Detran-Am, Polícia Civil do Am, CFPN Crossfit, Aquiraz Investimentos, Organização Atados, Amazonas Shopping, Empresa Exata Cargo e Academia FitOne.

As etapas de organização do SOS AM foram as seguintes: No primeiro momento a equipe começou a divulgar as contas dos GPVs a fim de arrecadar o dinheiro para compras mais volumosas e logística. Em seguida os times foram divididos em compras, relações públicas, *marketing*, operação, comunicação, logística e *call center*. Alguns dias depois, os itens comprados começaram a chegar e a equipe de logística ia retirar no aeroporto e levar para os hospitais conforme levantamento prévio de necessidade. De madrugada entre o dia 25 e 26 de janeiro, o SOS AM recebeu o primeiro tanque de oxigênio comprado com o dinheiro de doações. Um dia após a chegada o foco foi o reabastecimento dos hospitais.

Figura 42- Foto do primeiro tanque de oxigênio rumo à Manaus



Fonte: Reprodução da Web

No dia 27 de janeiro o SOS AM abriu para atendimento de tratamento em casa, ou *homecare*. Montaram uma operação na academia *FitOne* para abastecer os cilindros de quem podia ir até lá e levavam os cilindros na casa dos casos mais críticos, além de EPIs, oxímetros, álcool e medicamentos que continuavam a ser entregues nas unidades de saúde. Eles passaram a montar cestas básicas e distribuir para as famílias que estavam com sua fonte de renda prejudicada pela pandemia na capital e interior, conseguindo alcançar todas as cidades do Amazonas com as doações (SOUTO, 2022).

3.2 Análise e interpretação

Surpreendentemente Jenkins afirmou sobre a Cultura da Convergência em 2006, ano em que lançou seu livro, o que foi visto claramente na pandemia:

Estamos aprendendo a usar esse poder em nossas interações diárias dentro da cultura da convergência. Neste momento, estamos usando esse poder coletivo principalmente para fins recreativos, mas em breve aplicando essas habilidades a propósitos mais "sérios". (2009, p. 31)

Aulas, consultas, audiências, shows, terapias, cultos, reuniões de família, comemorações, avaliações acadêmicas... Infinitas coisas se apropriaram desse poder alternativo através da Convergência em meio à Pandemia.

Outro recurso do poder coletivo particularmente interessante que se popularizou nos últimos anos de Pandemia foram as vaquinhas virtuais. Cidadãos que tinham familiares, amigos ou conhecidos em estado grave, precisando de alguma assistência indisponível, formulavam um texto, uniam a fotos ou vídeos e publicavam em suas redes sociais, disponibilizando uma chave Pix para a doação de valores; as

chamadas “vaquinhas virtuais”. Inúmeros compartilhamentos e doações foram feitos, vidas foram salvas e familiares tiveram seu sofrimento amenizado. Mas o “propósito sério” mais destacável nesse estudo é o SOS AM; caso sem precedentes comparáveis.

O governo do Estado, de acordo com o Relatório Final da CPI da Covid, foi omissivo a despeito de diversos avisos e constatações como a da auditoria do DENASUS. Essa auditoria apontou, em setembro de 2020, que o aumento de recurso pedido pelo governo estadual não seria suficiente nem para atender a demanda das unidades de saúde até dezembro de 2020.

O Relatório Final da CPI da Covid acrescenta:

Vale destacar que, entre os pontos discutidos em reunião do Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública (COE-covid-19) de 18 de maio de 2020, já havia um mapeamento da necessidade de abastecimento de oxigênio em Municípios amazonenses: Possibilidade de TED para aquisição de oxigênio de São Gabriel e Tabatinga, com custo aproximado de R\$561.436,22 cada usina via SESAI; Aporte para SUSAM (correção nossa da sigla) na compra de cilindros de oxigênio devido à alta demanda, desta forma não dependeria de avião evitando alto custo deste transporte para cilindros, o custo por cilindro seria uma média de R\$ 2.650,00, via SAES. (2021, p. 289)

O povo, por sua vez, munido pelas informações transmitidas através dos compartilhamentos nas redes sociais e jornais, se utilizou da Cultura da Convergência para suscitar os Ciberacontecimentos que se viram. Os Ciberacontecimentos identificados foram: Mobilizações Globais, Protestos Virtuais, Subjetividades e Exercícios de Cidadania.

Com a intensa circulação de pós-verdades do cenário de plataformas digitais, a primeira grande contribuição do Jornalismo foi validar o discurso sobre um colapso na saúde do estado. Notícias regulares eram publicadas na TV, no rádio, portais, redes sociais e *sites* de centenas de empresas Jornalísticas brasileiras e até das internacionais. A disposição de imagens e vídeos nas matérias jornalísticas contribuiu para que as pessoas vissem com os seus próprios olhos a real circunstância e o desespero da população local.

O Jornalista Gabriel Abreu (Revista Cenário e TV Cultura), foi voluntário no SOS AM e acrescentou muito da experiência jornalística à ação. Ele auxiliou na revisão de pautas, transformou a linguagem dos porta-vozes da equipe em linguagem mais acessível ao público, orientou a postura diante das câmeras e recebia o contato de

diversos representantes da imprensa, passando informações sobre as ações do SOS. Gabriel enfatiza a importância da imprensa clássica para dar credibilidade à campanha: sites como o G1, Folha, Estadão, entre outros mais conhecidos, rádios e Televisão foram de atuação indispensável (ABREU, 2022).

Gabriel A. ressalta que o Jornalismo funcionou dentro do SOS AM como prestação de contas em que ocorria um ciclo: constantemente a imprensa demonstrava a situação, a equipe SOS AM publicava o que se estava fazendo com os recursos recebidos e assim, as pessoas doavam, se voluntariavam e engajavam o conteúdo. A Comunicação Social foi voz de interlocução entre o Projeto e o povo (ABREU, 2022).

Comunicação, em sua forma plena, é constituída pelo processo mútuo de falar e ouvir, como já postulavam os teóricos da Escola de Munique (HENN, P. 220, 2015). É contato humano, reciprocidade, troca de mensagens e *feedbacks*. Esse nível de comunicação entre os consumidores da informação e os seus produtores só foi possível em sua completude nos últimos anos com o afloramento e disseminação das redes sociais digitais e as transformações que se seguiram.

A capacidade presente em cada indivíduo, porém, ainda estava em processo de subutilização na última década do século XX, na perspectiva de Lévy. A ignorância sobre a inteligência das pessoas era quase institucionalizada, resultando em terrível desperdício de experiência, habilidades e riqueza humana (2015). O que se pode observar nos últimos anos são passos para a superação desse desperdício no ecossistema digital e a união das riquezas humanas, fazendo-se grandes coisas através da Cultura da Convergência e Jornalismo.

3.3 Resultados

Os Ciberacontecimentos puderam ser percebidos durante a pandemia através da exposição da indignação das pessoas quanto à omissão dos representantes. Elas falavam dos fracassos da democracia, o que levou diversos protestos para as ruas sobre a má gestão da crise e corrupção. Houve diversos protestos virtuais, *hashtags* se espalharam e grupos nos aplicativos de mensagens foram criados para compartilhar a revolta. No que diz respeito a Subjetividades, publicações mostravam a luta de pacientes contra o vírus, a vida diária de profissionais de saúde, a rotina de *home office*

e outras atividades feitas remotamente a partir de então, mas também o sofrimento dos familiares que lutavam pela vida dos seus. Todos esses ciberacontecimentos resultaram no Exercício de Cidadania que foi o SOS AM. Movimentos que requeriam dignidade à coletividade foram iniciados, atendendo às necessidades materiais dos indivíduos e redundando na proteção ao direito à vida para milhares de cidadãos.

O correspondente de esporte Waldheim García da Agência Espanhola de Notícias EFE, que apenas se identifica com as iniciais WGP, publicou notícias nos cadernos de esportes de portais em espanhol de diversos países sobre as doações do jogador Kaká e o do Flamengo, gerando reconhecimento a eles e o incentivo à doação de jogadores brasileiros que moram em outros países. As matérias foram publicadas na Espanha, Suíça, Uruguai, Argentina, Venezuela, Honduras, Estados Unidos e República Dominicana (GARCÍA, 2022). Pondera-se, portanto, que o SOS AM não teria o alcance e credibilidade mundial sem a parceria com o Jornalismo.

Os doadores famosos que foram possíveis rastrear seja na memória da *web*, ou por informações obtidas nas entrevistas foram: Tirullipa, Whindersson Nunes, Marcelo Adnet, Tata Werneck, Richarlison Andrade, Marília Mendonça, Gusttavo Lima, Wesley Safadão, Simone de Oliveira, Thierry, Luan Santana, Dj Alok, Jorge e Mateus, Paulo Coelho, Luciano Huck, Luísa Sonza, Bruno Gagliasso, Paulo Gustavo, Marcela Coelho, Vívian Amorim, Diego Ribas, Paola Carosella, Kaká, Tomas Martins, Marcelo Ramos e até internacionais como a Uma Thurman. Outras centenas de pessoas anônimas, em sua maioria esmagadora de fora do Amazonas (SOUTO, 2022), doaram solidariamente para as contas do SOS AM.

De acordo com Souto, o total de doações que entrou nas contas dos GPVs integrantes do Projeto nos dois primeiros meses do ano de 2021, foram R\$ 8,8 milhões em janeiro e R\$ 1,25 milhões em fevereiro. Quatro usinas de oxigênio foram compradas e instaladas pelo SOS no Amazonas nas seguintes unidades hospitalares: Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas- FCECON, Fundação de Medicina Tropical, Hospital Beneficente Portuguesa e Hospital José Mendes-Itacoatiara.

Os cilindros doados por famosos que já vinham carregados de O² e distribuídos no estado em janeiro e fevereiro, totalizaram em:

Figura 3- Cilindros enviados prontos a partir do dia 14/01

| Meses | Qtd. de Cilindros doados | Qtd. em Litros |
|---------------------|--------------------------|----------------|
| Janeiro e Fevereiro | 268 un. | 2.330.000 L |

Fonte: Planilhas do SOS AM

Quando foram distribuídos os cilindros prontos para uso, o SOS comprou oxigênio para reabastecer e cilindros novos para distribuir, somando à quantidade de oxigênio distribuído:

Figura 4- Reabastecimento dos Cilindros pelo SOS AM

| Meses | Qtd. de Cilindros recarregados | Qtd. em Litros |
|---------------------|--------------------------------|----------------|
| Janeiro e Fevereiro | 3.668 un. | 25.524.000 L |

Fonte: Planilhas do SOS AM

Ao todo do que foi possível registrar, em janeiro e fevereiro o Projeto SOS AM distribuiu pelo estado cerca de 27.854.000L de oxigênio. A quantidade não é exata porque a dificuldade logística no estado é muito grande, por isso alguns documentos registrados com a quantidade de cilindros e litros de O² foram para o interior, a fim de serem assinados e devolvidos, mas nunca voltaram para serem contabilizados no total de distribuição.

Thiago Souto afirmou que nem um político do Amazonas doou individualmente para o projeto SOS AM. Ao contrário de qualquer tipo de apoio dos governantes como pessoas físicas ou no exercício de seus mandatos, de acordo com o relatório da CPI da Covid, do relato dos organizadores do Projeto e processos judiciais que se seguiram em 2021 e 2022, as autoridades dificultaram o processo de socorro ao Amazonas com burocracias e desviando dinheiro destinado ao enfrentamento da pandemia no Estado.

Como certamente foi colocado pelo *slogan* do SOS AM: “do povo para o povo”, este é um dos mais honrosos efeitos da Convergência, o verdadeiro exercício da democracia, que por definição geral é o povo no governo. A população, movida pela solidariedade mútua, assumindo a organização e gerenciamento das situações que se levantam no cotidiano.

As redes sociais digitais possuem fluxo infindável de conteúdos e os últimos anos com histórico de crescente desinformação geraram desconfiança nos usuários sobre a veracidade das informações que circulam, mas a imprensa consagrada, foi

essencial no processo de divulgação do Projeto, pois carrega, em seus sinais analógicos/digitais, a confiança da população.

Para Thiago Souto, os maiores desafios do SOS AM foram: montar uma resposta rápida para novos fatos, aprender coisas da saúde que não tivemos contato antes de forma urgente, confiar em pessoas que nunca havíamos trabalhado junto e manter a cabeça no lugar para a tomada de decisões. A maior vitória do Projeto foi a compra e instalação de usinas de oxigênio em hospitais estratégicos no Amazonas (2022).

Na opinião de Fabiana Carioca, os maiores obstáculos para a realização do Projeto foram lidar com as primícias de vida e morte, o que conferia a tudo nesta ação um caráter de urgência. Outros pontos foram diretamente ligados à logística peculiar do nosso estado conferindo muitas dificuldades para trazer os materiais necessários e em seguida para fazê-los chegar ao interior. As maiores conquistas, sem dúvida, foram as milhares de vidas salvas, as milhares de famílias que foram atendidas em meio ao caos (2022).

E para Gustavo Melo, um dos grandes empecilhos para o Projeto foi a questão da velocidade em que as coisas aconteciam e a necessidade de uma resposta imediata por parte do Projeto. Cada segundo era uma pessoa que podia estar morrendo sem oxigênio, então as demandas eram muito urgentes. Outro ponto sensível foi a diferença de mentalidade dos integrantes do SOS AM, porque eram várias lideranças com propostas diversas que precisavam de conciliação em tempo hábil. As maiores conquistas foram as vidas salvas, o legado deixado com as usinas de oxigênio instaladas nos hospitais e a incitação da força do povo. Essa talvez tenha sido a maior herança do SOS AM: proporcionar a união dos brasileiros, residentes no Brasil e exterior, para fazer o bem e coletivamente vencer as adversidades. A união nos leva a fazer coisas extraordinárias. (2022)

Pode-se afirmar que quanto à execução do SOS AM, o meio foi a Cultura da Convergência e o efeito foram os Ciberacontecimentos que salvaram milhares de vidas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo das obras Inteligência Coletiva, Sociedade em Rede e Cultura da Convergência, percebeu-se que o conteúdo de Sociedade em Rede não se relacionava ao caso e a Inteligência Coletiva podia ser absorvida pela Cultura da Convergência. Mas buscava-se alguma obra, para complementar a base teórica, que abarcasse a totalidade dos fatos vistos nessa mobilização social pelo Amazonas. Outra suposição inicial era a de que a memória da Web e o Jornalismo de Dados seriam as maiores fontes para a reformulação do processo ocorrido. Porém, sem as entrevistas com os coordenadores e o Ciberacontecimento de Henn (2015), as informações teriam se apresentado como uma colcha de retalhos incoerente. Com a base bibliográfica correta e a coleta de dados esclarecida, foi possível alcançar o resultado e considerações finais mais apropriados.

A pesquisa trouxe como resposta ao Problema que questionava a relação da Cultura da Convergência com a Pandemia, que a Convergência possibilitou os Ciberacontecimentos que resultaram no SOS AM. Porém no início da pesquisa não se sabia todos os benefícios trazidos pelo Projeto, que além de EPIs, Oxigênio e Cilindros, forneceu medicamentos, álcool, pilhas, oxímetros, aparelhos de auxílio à respiração e cestas básicas para os amazonenses.

Significou muito descobrir no Estudo de Caso que eventos de efeitos tão grandiosos como o SOS AM para acontecerem necessitam da confiabilidade, técnicas e recursos comunicacionais que o Jornalismo constantemente refina. Jornalismo e Cultura da Convergência coexistem e se complementam. O SOS AM não teria a velocidade e alcance que teve sem o auxílio do Jornalismo validando os discursos e transmitindo as informações.

Quanto à responsabilidade pela decolagem da campanha ser, em grande escala, do humorista Whindersson Nunes, existem detalhes a ser considerados. Ele não foi o primeiro a dar visibilidade ao SOS nas redes sociais, mas as métricas demonstram que ele fez suas publicações no mesmo dia do perfil QOT e elas tiveram, sem dúvida, o maior alcance. Ele fez uma campanha pessoal com seus amigos e equipe que acrescentou em muito no amparo aos amazonenses, mas não se pode quantificar as pessoas que visualizaram suas publicações e decidiram realmente doar. Fato é que muitos famosos viram a iniciativa dele, decidiram aderir também e que as doações cresceram muito após essa corrente de solidariedade criada.

Portanto, NUNES foi fundamental ao processo de crescimento do conhecimento sobre o SOS AM, porém cada pessoa que compartilhou, curtiu e doou interveio através da Cultura da Convergência para fazer, em menor escala, o que o humorista fez. Se ele não tivesse seguidores, teria publicado as informações sem resultado algum. Entretanto, quando o algoritmo das redes sociais mostrou a ação do humorista para cada pessoa que interagiu com o conteúdo, todas elas aumentaram o alcance da iniciativa, aumentando os resultados para o Projeto. Logo todos os que fizeram uma ação a partir do *post* dele foram responsáveis, em algum nível, pelo crescimento de doações ao SOS AM.

O melhor ordenamento e proveito do que os seres humanos podem fazer juntos é tangível. Há muito nas mentes espalhadas por toda a terra e quantos problemas existenciais já poderiam ter sido resolvidos se houvesse intencionalidade e organização no incremento dessas capacidades!

REFERÊNCIAS

ABREU, Gabriel. [Entrevista concedida a] Keren Belem. 17, dez., 2022.

COMPARATO, Fábio. **A democratização dos meios de comunicação de massa**. São Paulo: REVISTA USP n.48, p. 6-17, dezembro/fevereiro 2000-2001.

FVS/AM. **Boletim covid 16**. Manaus, 27/01/21. Disponível em: <https://www.fvs.am.gov.br/media/publicacao/boletim_covid_16.pdf>. Acesso em: 20, nov., 22

FVS/AM. **Boletim covid 18**. Manaus, 11/05/21. Disponível em: <https://www.fvs.am.gov.br/media/publicacao/boletim_covid_18.pdf>. Acesso em: 20, nov., 2022

G1. **Hospital Nilton Lins é reaberto e volta a receber pacientes com Covid de outras unidades**. Amazonas, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2021/01/26/hospital-nilton-lins-e-reaberto-e-volta-a-receber-pacientes-com-covid-de-outras-unidades.ghhtml>>. Acesso em: 20, out., 2022.

HENN, Ronaldo. **Seis categorias para o ciberacontecimento**. In: NAKAGAWA, Regiane e SILVA, Alexandre (organizadores). **Semiótica da Comunicação II**. São Paulo INTERCOM, 2015.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução Susana Alexandria, 2ª edição, 1 São Paulo: Aleph, 2009.

LÉVY, Pierre. **Inteligência coletiva: Por uma antropologia do ciberespaço**. Tradução Luiz Paulo Rouanet. 10^a edição. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

MELO, Gustavo. [Entrevista concedida a] Keren Belem. 10, dez., 2022.

GARCÍA, Waldheim. [Entrevista concedida a] Keren Belem. 20, nov., 2022.

MPAM, Portal de Notícias. **Covid-19: Ministério Público inspeciona o Hospital da Nilton Lins**. Manaus, 2020. Disponível em: <<https://www.mpam.mp.br/noticias-portal/slides-noticias/12924-covid-19-ministerio-publico-inspeciona-o-hospital-da-nilton-lins#.Y30nR2hKi70>>. Acesso em: 22, nov., 2022.

NUNES, Whindersson. [Entrevista concedida a] Keren Belem. 15, dez., 2022.

PREFEITURA. **Relatório Simplificado Hospital de Campanha Municipal Gilberto Novaes**. Manaus, 2020. Disponível em: <<https://covid19.manaus.am.gov.br/wp-content/uploads/Relat%C3%B3rio-Hospital-de-Campanha-v01.pdf>>. Acesso em: 22, nov., 22.

SENADO. **Relatório final da CPI do Covid**. Brasília, 20 de out. de 2021. Disponível em: <<https://static.poder360.com.br/2021/10/relatorio-final-renan-calheiros-cpi.pdf>>. Acesso em: 29, nov., 2022.cpicpi

SOUTO, Thiago. [Entrevista concedida a] Keren Belem. Out., Nov. e Dez. de 2022.